



REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS

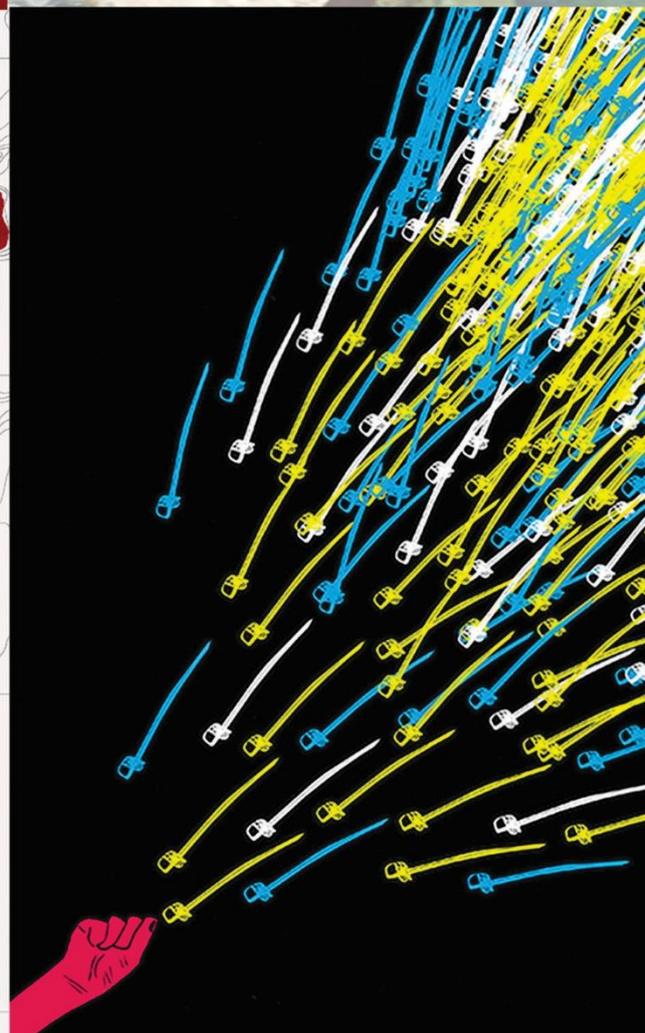
VOL. 05, Nº 2 - 3º TRIMESTRE - 2020

ISSN 2448-1793

NOSSOS

Dossiê
20 anos

Curso de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Estadual de Goiás



Apresentação

ISTO NÃO É SÓ UMA APRESENTAÇÃO

<https://doi.org/10.5281/zenodo.4667868>

É com imensa alegria que apresentamos aos leitores da *Revista Nós* – Cultura, Estética & Linguagens, o **Dossiê 20 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás (UEG)**. No entanto, este texto não é só uma Apresentação. Refere-se a um documento que traz em seu bojo um caráter de memória das atividades comemorativas do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG.

Em 2020, o referido curso, locado no Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas - CET, completa 20 ANOS. Para sua comemoração, a coordenadora do curso, professora Dra. Angélica de Amorim Romacheli e o seu colegiado de professores e representantes estudantis haviam validado, no ano de 2019, uma série de atividades e eventos, com público alvo amplo e variado, para a promoção de (re) encontros entre a comunidade acadêmica, os profissionais da área e a sociedade civil.

Naquele ano foi estipulada, entre seus membros, uma Comissão Organizadora¹ para o planejamento e execução de tal evento, que contou com a liderança da professora Dra. Celina Fernandes Almeida Manso. Desde então, uma série de reuniões

¹ Em 2019, a comissão organizadora do Evento foi composta pelos professores: Angélica de Amorim Romacheli, Anelizabeth Alves Teixeira Pazini, Celina Fernandes Almeida Manso, Fernando Camargo Chapadeiro, Gilson Carlos David e José Renato Castro e Silva.

ocorreram a fim de aglutinar esforços e viabilizar as atividades que marcariam a chegada do vigésimo aniversário do curso².

Mas, juntamente com 2020 chegaram os desafios impostos pela pandemia da COVID-19. A Comissão Organizadora, em decorrência deste fenômeno global que ainda pouco conhecemos sobre seus desdobramentos, teve de repensar, redesenhar e reformular a agenda programada para o evento e seus próprios conteúdos³. Em meio aos dias de tristeza, tínhamos algo importante a celebrar, os 20 anos de desafios, 20 anos de aprendizado e ricas vivências nos âmbitos do curso. Trata-se do conjunto das trajetórias de dezenas de professores e centenas de alunos e egressos que passam e passaram por aqueles corredores e Ateliês ao longo desses anos.

Originalmente, a Comissão Organizadora havia planejado um evento concentrado em uma semana, com mostras de filmes, *workshops*, incursões na cidade de Anápolis, exposições artísticas e arquitetônicas, palestras, a 1ª edição do Seminário Construir e Habitar (I COHABITAR 2020), com tema Cidade, Territórios e Cidadania, com enfoque acadêmico-científico, além da publicação deste Dossiê.

Isolados em casa e angustiados com o momento, os membros da Comissão Organizadora propuseram a midiáticação dos eventos e atividades de comemoração, sendo alguns possíveis e outros inviabilizados. A mostra de filmes, os *workshops* e as incursões pela cidade foram descartados. As exposições foram adiadas para momentos

² Grupos de trabalho foram formados contando com a participação dos professores do curso para planejamento e execução das ações programadas no âmbito do evento de comemoração dos 20 anos do Curso de Arquitetura. A criação da identidade visual e das peças gráficas para divulgação nas redes sociais e mobilização social contou-se com José Renato Castro e Silva, Ana Paula Costa, Simone Buiati e Rangel Henrique Brandão Silva. Para definição do escopo da proposta do I SEMINÁRIO CONSTRUIR E HABITAR foi fundamental a colaboração Comitê Organizador e Científico com a participação dos professores: Alexandre Ribeiro Gonçalves, Daniel da Silva Andrade, Maíra Teixeira Pereira e Pedro Henrique Máximo Pereira. Além do seminário outras atividades programadas foram distribuídas da seguinte forma entre os colaboradores: Laila Beatriz Loddi, Daniel da Silva Andrade e Tales Lopes de Oliveira (graduando do 10 período) participaram da estruturação das oficinas e apresentações culturais. As exposições temáticas ficaram a cargo do grupo composto por Alexandre Gonçalves, Cristiano Lemes (Curador), Marisa Felix Araújo, Maíra Teixeira Pereira. As sessões de curta-metragem foram planejadas por Ademir Luiz da Silva e Eliézer Bilemjian Ribeiro.

³ Para redesenhar, repensar e reformular a agenda do evento contou-se com a colaboração dos seguintes professores: Angélica de Amorim Romacheli, Celina Fernandes Almeida Manso, Fernando Camargo Chapadeiro, José Renato Castro e Silva e Milena D'Ayala Valva.

futuros, juntamente com o I COHABITAR 2020, com previsão para ocorrer em 2021. Diante das exaustivas e frequentes reuniões virtuais, tal comissão decidiu dar ênfase nas palestras, nos encontros virtuais públicos e no presente Dossiê.

As palestras ocorreram em dois períodos, nomeados de Ciclo de Palestras ARQ.URB_UEG.com⁴, que contou com a presença ilustre do Dr. Emerson Vidigal (UFPR), Dra. Heliana Comin Vargas (USP), Dr. Fábio Mariz Gonçalves (USP), Dr. Frederico de Holanda (UnB), arq. Marcelo Ferraz (Brasil Arquitetura), Dr. Andrey Schlee (UnB), arq. Luiz Eduardo Índio da Costa (INDIO DA COSTA A.U.D.T) e Dra. Sylvia Ficher (UnB), além dos debatedores e mediadores da casa e da região de abrangência do curso⁵. Este interessante movimento de aproximação com outras instituições de ensino e profissionais de arquitetura e urbanismo, renomados no Brasil e no exterior, enriqueceram o debate sobre a arquitetura, o urbanismo e a cidade, seja na prática de projeto, seja na pesquisa e no ensino.

As Rodas de Conversas ARQ.URB_UEG.com egressos, alunos e professores⁶ nos nutriram com discussões de importantes conteúdos ampliados, tão relevantes no nosso fazer diário. Tal evento procurou conceder uma espécie de homenagem a sua ampla comunidade, dando ênfase em retrospectivas de momentos importantes e narrativas

⁴ A criação identidade visual e abertura do Canal YouTube do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás-UEG (<http://youtube.com/arqurbueg>) e as transmissões ao vivo somente foram possíveis pelo trabalho sincronizado dos professores colaboradores: Esp. Eliézer Bilemjian Ribeiro, Me. Fernando Camargo Chapadeiro, Me. José Renato de Castro e Silva, Me. Rangel Henrique Brandão Silva e dos estágios da Coordenação do Curso, Áurea Gomes de Mattos e João Pedro de Oliveira Santos.

⁵ O Ciclo de Palestras ARQ.URB_UEG.com contou com a participação especial dos professores músicos Dr. Daniel da Silva Andrade e Esp. José Maurício Sousa e a presença marcante de Me. Manuel Balbino, renomado arquiteto goiano. Participaram das palestras transmitidas ao vivo, respectivamente, como debatedores e mediadores: Me. Manoel Balbino e Me. Fernando Camargo Chapadeiro; Dra. Angélica de Amorim Romacheli e Dra. Celina Fernandes Almeida Manso; Dr. Wilton de Araújo Medeiros e Dra. Angélica de Amorim Romacheli; Dr. Patrick Di Almeida Vieira Zechin e Me. Bruno Bomfim Moreno; Dra. Milena D'Ayala Valva e Me. Maryana de Souza Pinto; Dra. Deusa Maria Rodrigues Boaventura e Dr. Ademir Luiz da Silva; Dra. Anelizabete Alves Teixeira Pazini e Dra. Ludmila Rodrigues de Moraes; Dra. Maíra Teixeira Pereira e Dra. Ana Amélia de Paula Moura.

⁶ Colaboraram como mediadores e na organização dos roteiros das Rodas de Conversa ARQ.URB_UEG.com egressos os professores Esp. Eliézer Bilemjian Ribeiro (escritórios de arquitetura), Dr. Ademir Luiz da Silva (fazendo arte), Dra. Celina Fernandes Almeida Manso (gestão e cidade), Dra. Milena D'Ayala Valva (arquitetura e raça), Me. Fernando Camargo Chapadeiro (estudantes pioneiros) e Me. Rodrigo Santana Alves (professores pioneiros).

atuais sobre os diversos processos de construção de saberes nos âmbitos do curso. Durante as conversas, os acúmulos de experiências daqueles que fizeram e fazem parte desses 20 anos ficaram evidentes e contribuíram com a riqueza e variedade de debates, discussões e problematizações.

Para sua organização, as Rodas de Conversas ARQ.URB_UEG.com foram distribuídas em seis encontros notadamente marcados por temas relevantes e caros à trajetória do curso. Os temas escolhidos foram: escritório de arquitetura, fazendo arte, gestão e cidade, arquitetura e raça, estudantes pioneiros e professores pioneiros. Além do mais, as atividades de comemorações dos 20 anos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG se encerram com a palestra da profa. Dra. Raquel Rolnik (USP).

Como já exposto, a presente edição do **Dossiê 20 anos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás** estava prevista no cronograma de comemorações. As atividades remotas que alteraram a execução de diversas atividades acima elencadas não impossibilitaram que este documento fosse produzido. Pudemos, neste sentido, diante das limitações apresentadas pelo contexto, dar andamento a sua execução, cuja finalidade foi, além de celebrar o aniversário do referido curso, fortalecer os vínculos do curso de Arquitetura e Urbanismo com o Programa de Pós-Graduação TECCER.

As aproximações com o TECCER e a **Revista Nós** são muitas, mas nos limitaremos aqui aos conceitos que constituem seus temas principais. A **Revista Nós** é, na essência, interdisciplinar, e admite abordagens sobre temas relevantes como a Cultura, a Estética e as Linguagens. Arquitetura e Urbanismo, embora goze de autonomia disciplinar, é constituída essencialmente de conhecimentos e princípios interdisciplinares, no qual o projeto e o espaço são as sínteses. Além do mais, não é possível compreender o fenômeno arquitetônico e urbanístico independentemente dos conceitos-tronco trazidos no subtítulo desta Revista. A arquitetura, a cidade e o urbanismo são expressões irremediavelmente culturais, invariavelmente estéticas e se expressam, incontornavelmente, a partir de linguagens. Deste modo, com esta edição comemorativa e não por isso menos científica e acadêmica, procuramos trazer à tona

questões, inquietações e constatações sobre estes temas que orbitam entorno da Arquitetura e Urbanismo.

Cabe o destaque que as abordagens deste Dossiê sinalizam para o I COHABITAR: Construir e Habitar. Pretende-se, com este relevante documento aqui apresentado, não encerrar as discussões possíveis sobre estes dois conceitos, mas abri-las a questionamentos outros. À luz da produção teórica e acadêmica de seus autores, provoca-se inquietações essencialmente interdisciplinares que vão dos estudos em arquitetura e urbanismo aos estudos culturais, patrimônio, geografia, história, premiações, artes visuais e design.

Para a publicação desta edição especial, o professor José Renato de Castro e Silva criou o selo que ilustra a capa do número da *Revista Nós* dedicado ao **Dossiê 20 Anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo**, ilustração dos artistas Áureo Rosa da Silva, George Luiz Lima dos Anjos Junior, Sarah Cabral e Talles Lopes e organização dos autores que assinam este texto.

ESTA EDIÇÃO

Esta edição da *Revista Nós* conta com duas Literaturas, uma Entrevista, um Dossiê sobre Arquitetura e Urbanismo, além de artigos, resenhas e ensaio que não dizem respeito ao tema do Dossiê.

Abrem esta edição as literaturas – uma poesia e um conto – de autoria da consagrada autora Augusta Faro, que carinhosamente procurou a *Revista Nós* concedendo-nos o privilégio de publicá-la. *Nós* a agradecemos por isso. E para não dizer muito sobre a poesia e o conto, digamos apenas que são textos sublimes, escritos por uma mulher e dadivosamente oferecido a todas as outras mulheres (gaivotas) do mundo.

A parte destinada às comemorações pelos **20 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás** é iniciada com a instigante Entrevista

com Arquiteto e Urbanista Gustavo Neiva Coelho, realizada por Ademir Luiz da Silva. Temas relevantes como patrimônio edificado, história da arquitetura e cidade colonial, literatura e teorias sobre a formação de Goiás são permeados por narrativas pessoais de suas experiências profissionais, seja no IPHAN, na docência ou na organização e publicação de livros. É importante salientar que Gustavo Neiva Coelho foi um dos professores pioneiros do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG, o qual, nesta edição comemorativa, traz sua densidade e memórias fundamentais que contribuem para a discussão dos temas supracitados. Imediatamente após a Entrevista, segue o **Dossiê 20 anos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás**.

DO DOSSIÊ



Diferentemente das outras edições da *Revista Nós*, os textos que compõem este **Dossiê 20 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás**, sejam eles artigos ou ensaios, serão apresentados juntos. Tal decisão busca dar coerência ao teor comemorativo desta edição e organizar os conteúdos dos textos. Estes, por sua vez foram dispostos de modo intercalado (artigo, ensaio, artigo, ensaio...) a fim de garantir o equilíbrio entre eles e resguardar a relevância de seus conteúdos, embora sejam gêneros textuais distintos.

O primeiro grupo expõe relatos de experiências e construções teóricas a partir da participação dos autores em concursos internacional, nacional e regional, como júri, vencedor e menção honrosa.

Tudo parece tão próximo e distante ao mesmo tempo: considerações a partir do Prêmio Rogelio Salmona, de autoria de Alexandre Ribeiro Gonçalves, é o primeiro artigo. Aborda a arquitetura contemporânea da América Latina a partir do conjunto de

exemplares finalistas da 3ª edição do Prêmio Latino-americano de Arquitetura Rogelio Salmona, ocorrido em 2018, que tinha por tema “espaços abertos / espaços coletivos”. Para tal, o autor, que participou desta edição como integrante do júri internacional, faz dois movimentos importantes em seu texto. O primeiro deles trata-se de uma tematização da produção em Lugar, Técnica e Inserção Urbana, a fim de reforçar os elos desta produção com o grande tema da edição do Prêmio. O segundo movimento é refletir sobre a nova geração de arquitetos Latino-americanos sob a premissa das gerações globais, a fim de evitar constatações precipitadas, superficiais e ingênuas desta produção recente.

O ensaio **Os entres do entre-Metrópoles Goiânia-Brasília: das narrativas de um percurso de Tese ao Prêmio Brasília 60 anos**, de autoria de Pedro Henrique Máximo Pereira, destaca, a partir de um registro de experiências, três narrativas do período de elaboração da tese “O entre-Metrópoles Goiânia-Brasília: história e metropolização”, documento este que foi vencedor do Prêmio Brasília 60 anos, em 2020, como melhor tese, honraria concedida pela Universidade de Brasília. Estas narrativas procuram elucidar uma parte das decisões teóricas e procedimentos metodológicos que levaram à tese, como o “paradoxo da aproximação-distanciamento”, a escolha do termo “entre” em detrimento do termo “eixo” e o pensamento diagramático.

O artigo **Concepção Estrutural e Linguagem Arquitetônica: Projeto “Fábrica de Ideias e Inovação”**, menção honrosa no 12º Concurso CBCA para Estudantes de Arquitetura, dos autores Daniel da Silva Andrade, Gabriela Gomes Costa, Iara Oliveira Miquelin, Murilo Henrique Cordeiro e Jairo Santana Silva, refere-se a um relato de experiência da participação de alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG no 12º Concurso Nacional do Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA) para Estudantes de Arquitetura, no ano de 2019, cujo projeto apresentado, a “Fábrica de ideias e inovação”, obteve “menção honrosa”. Além de apresentarem detalhadamente o referido projeto, os autores ressaltam o valor da interdisciplinaridade no processo de criação e reforçam a noção da concepção estrutural como parte intrínseca da concepção arquitetônica. Assim, para os autores, o caráter poético da

técnica e tecnologia são centrais para a concepção do edifício como linguagem e, para tal, o aporte metodológico da concepção estrutural é o tronco do artigo.

O segundo grupo é também composto por três textos. Estes, por sua vez, narram e teorizam sobre experiências metodológicas e pedagógicas de ensino no curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG.

O artigo **Mostra(r) o Patrimônio Cultural Edificado de Anápolis: uma experiência metodológica em ação**, de autoria de Milena D'Ayala Valva, discute o patrimônio de Anápolis a partir de um registro de experiência metodológica e pedagógica que alinha teoria e prática, na qual o trabalho de campo impulsiona as práticas de ensino-aprendizagem. A autora destaca, dentre as atividades realizadas no âmbito da disciplina Patrimônio Cultural Edificado do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG, as seis Mostras que procuraram estabelecer elos entre a universidade, o material edificado disponível no território e a sociedade. Trata-se de um registro reflexivo fundamental que expõe à sociedade, uma vez mais, o legado das práticas desenvolvidas nos âmbitos da formação de profissionais conscientes e críticos, que nela atuarão.

O ensaio **Aventuras pedagógicas no curso de Arquitetura da UEG: entre encontros e descobertas**, do autor Marcelo de Mello, narra as experiências pessoais de um geógrafo que ministrou aulas de Planejamento Urbano e Regional no curso de Arquitetura e Urbanismo na UEG. Nele, destaca que sua breve passagem por esta disciplina permitiu-lhe inferir uma discussão ampla e interdisciplinar com os alunos, tendo como objetivo uma abordagem mais sensível sobre o espaço habitado e os modos como são habitados na cidade e no território. Defende ainda a necessidade de pensar no plural, para além dos cânones e poderes hegemônicos que definem e mantêm as abordagens já estabelecidas sobre o espaço, numa atitude de resistência, a qual, a Universidade é um lugar privilegiado e em potência.

Finalizando este grupo de textos, o artigo **Análise Urbano-Arquitetônica: Experiências Metodológicas e Repertório Projetual para o ensino de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo**, de autoria de Sandra Catharinne Pantaleão Resende, refere-se a um relato de experiências no ensino da área de Teoria e História, com ênfase na disciplina de Teorias de Projeto 2, no curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG. Para tal, a autora apresenta os ricos procedimentos metodológicos de ensino e os resultados alcançados, cujo objetivo de aprendizagem é garantir aos alunos um amplo repertório arquitetônico para análise e projeto. No entanto, apesar da ênfase analítica, a autora dá relevo para a necessidade de uma interpretação urbano-arquitetônica, com ênfase na acumulação histórica das teorias e procedimentos analíticos, sem necessariamente restringir a uma abordagem.

O terceiro grupo de textos engloba temas caros e importantes à Arquitetura e Urbanismo, como a crítica à história e à historiografia, a arte contemporânea e relações midiáticas, o patrimônio, a apropriação e assimilação de linguagens, a arquitetura contemporânea e o design.

Compõe este grupo seis trabalhos entre artigos e ensaios. O artigo, **As leituras da obra de Adolf Loos: entre a tradição e a modernidade**, de autoria de Carolina Rodrigues Boaventura e Deusa Maria Rodrigues Boaventura, apresenta uma contribuição significativa ao estudo historiográfico da arquitetura moderna com ênfase no personagem vienense Adolf Loos. A proposta das autoras centra-se no lugar que este arquiteto ocupou na história e teoria da arquitetura, desde os primeiros autores mais consagrados do Movimento Moderno, como Sigfried Giedion e Nikolaus Pevsner, às contribuições dos textos italianos das décadas de 1950-1970, em especial, de Aldo Rossi. As autoras procuram compreender o apagamento de algumas obras de Loos na historiografia, em especial aquelas que possuem forte simbiose entre o novo e a tradição.

No ensaio **Graffiti – Arte, Cidade e Comunicação**, o autor Osvaldo Lino Alves Júnior esboça suas reflexões sobre as interfaces entre arte, cidade e comunicação, tendo como objeto o Graffiti. Trata-se de uma discussão teórica, que atravessa temas como a diferença entre ver e olhar, graffiti e pichação, a interface entre arte urbana e cidade e a interação entre arte urbana e mídias digitais. Nesta última, o autor infere sobre as alterações perceptivas no modo como a relação entre cidade e arte é percebida, seja em filmes e documentários ou em imagens reproduzidas nas redes sociais digitais.

O artigo **A (re)produção popular do moderno: apropriações da coluna do Palácio da Alvorada**, de autoria de Talles Lopes de Oliveira e Laila Beatriz da Rocha Loddi, revela uma pesquisa importante sobre a incorporação das colunas do Palácio do Alvorada, de Oscar Niemeyer, na arquitetura popular brasileira. Traçou-se, assim, um paralelo entre a modernidade brasileira representada por Brasília e as colunas do Alvorada, a disseminação de sua imagem por meio de revistas e seu processo de apropriação popular, em especial na arquitetura residencial. Por fim, o texto destaca a relevância dos exemplares de obras de autores anônimos e invisíveis e dá ênfase aos saberes populares inerentes à autoconstrução.

O artigo **Patrimônio e Preservação: elo rompido em Anápolis, Goiás**, de autoria de Lara Ferreira Amaral, Mário Pinto Calaça, Richardson Thomas da Silva, amplia a discussão sobre a relevância do Patrimônio arquitetônico de Anápolis sob a ótica de seu elo perdido ou rompido com a preservação. Deste modo, tal patrimônio apresenta-se notadamente em processo de transformação, deformação e decadência, o que, para os autores, intensifica a necessidade urgente de um debate público e amplo sobre sua identificação, reconhecimento e preservação.

O ensaio **Estúdio 41: Arquitetura e Território - ARQ.URB_UEG.com Emerson Vidigal** foi elaborado a partir da transcrição da primeira palestra do Ciclo de Palestras ARQ.URB_UEG.com, ministrada de forma remota pela plataforma do YouTube.⁷ O Estúdio 41 é um escritório de arquitetura e urbanismo representativo, com ampla experiência em participação em concursos de arquitetura e urbanismo, tema abordado na palestra a partir de seus projetos. O Projeto da Estação Ferraz ganha destaque e deixa

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nurctrl1DyU&t=6204s>.

evidente o uso das tecnologias de modo preponderante, englobando questões como clima, o ambiente, a paisagem e abre perspectivas para a discussão de como pensar, construir e habitar os projetos. A interlocução entre Me. Manuel Balbino e a experiência do Estúdio 41 narrada por Vidigal permite discutir os concursos de arquitetura e urbanismo como campos de atuação, como lugar para o confronto das ideias e hipóteses para as futuras paisagens, bem como traz argumentos significativos sobre a execução dos edifícios e adaptação às realidades.

Por fim, o ensaio **Pretextos pretéritos como presente, mas sem futuro**, de autoria de José Renato de Castro e Silva, refere-se a um registro sobre a construção de si no percurso da elaboração de identidades visuais para convites de formaturas do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG, para os concluintes do período de 2009 a 2017. Esta instigante narrativa, afetiva e processual, apesar de rememorar tal produção, seus conceitos e procedimentos metodológicos, a utiliza para inferir sobre o presente e para o presente.

ALÉM DO DOSSIÊ

Além do **Dossiê 20 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG**, este número da *Revista Nós* é composto ainda por artigos, ensaio e resenhas que enriquecem a edição e diversificam as temáticas.

No artigo **Brenda Starr, reporter: uma estrela dos quadrinhos**, Jaqueline dos Santos Cunha, alicerçada em conceitos precisos e atuais, traz uma reflexão crítica e ponderada sobre a relação entre a representação da mulher nas artes (especificamente nas artes sequenciais) e as condicionantes estruturais e estruturantes do machismo, demonstrando que há continuidades na forma machista como as mulheres são representadas (mesmo quando representadas por outras mulheres), mas que há também nessas representações momentos de rupturas, inserção de brechas, que possibilitam a contestação da ordem ou da hegemonia do patriarcalismo.

Já o artigo **O capim tem sabor: festejos e saberes na tradição do louvor a São João Batista na cidade de Goiás**, da autoria de Lorena Santana Ribeiro e Mary Anne Vieira Silva, procura compreender os “significados culturais atribuídos pela comunidade [da Rua do Capim] durante a participação no preparo das comidas servidas em Louvor a São João Batista” e sua relação com aspectos identitários reivindicados pela referida comunidade. Na perspectiva das autoras, a festa é o momento privilegiado para a compreensão dos significados atribuídos e de sua relação com aspectos identitários, pois “a festa é o momento de lazer e espaço de trocas e de saberes [...], de referência e permanência afetivas para seus fazedores”.

No artigo **Imagens alegóricas: a confluência das temporalidades na imaginação mítica**, Daniel Lula Costa empreende uma revisão bibliográfica do conceito de imagem, visando “identificar como as imagens, que vivem em nossos pensamentos e ideias, passam a possuir características de crenças, mitos e de sentimentos religiosos”. Com esse intuito, o autor se debruça sobre as obras de Hans-Belting, Gilbert Durant, Mircea Eliade, Etienne Samain, Aby Warburg e Didi-Huberman.

A partir de um movimento dialógico entre a história e a teoria da moda/vestuário, um rico acervo documental e entrevistas, o artigo **Desencanto encanta com seu carnaval de rua: fundação e primeiras apresentações**, de Nélia Cristina Pinheiro Finotti, historiciza o Carnaval de Rua da Escola de Samba Acadêmicos de Trindade do Grupo Teatral Desencanto. A autora lança luz sobre as representações das vestimentas do carnaval, procurando observar as possíveis originalidades regionais que as vestimentas carnavalescas do Grupo Teatral Desencanto possam conter, mas deixando patente a importância que seu objeto de estudo – o Grupo Teatral Desencanto – tem para a cultura local e regional.

Escrito por Marcelo Silva Perigolo, o ensaio **Entre memórias pessoais e recortes de jornais: o dia em que eu nasci** é uma narrativa memorialista, construída a partir de fragmentos de memórias familiares e de recortes de jornais, que, a partir de uma perspectiva pessoal, oferece um panorama multifacetado do contexto sócio-histórico, dos eventos, dos temas e das concepções de um tempo já decorrido, que de alguma

forma dizem respeito ao dia do nascimento do autor do ensaio, mas que ainda reverbera sobre todos nós no presente, posto que cronologicamente recente.

Há ainda duas resenhas. Uma de autoria de Jean Carlos Vieira Santos sobre o livro **O septuagésimo aniversário do disco da música moçambicana**, de Samuel Matusse. Livro que, segundo Jean Vieira, “narra a história da tradição musical de um povo, de um país repleto de diferentes paisagens culturais que valorizam o território”. A outra resenha, escrita por Maria de Fátima Pereira da Silva Lima e por Dayane Rita da Silveira, aborda o clássico e recentemente reeditado livro **A identidade cultural na pós-modernidade**, de Stuart Hall. Na resenha, as autoras apontam as contribuições teóricas contidas no livro e referem-se aos debates que tais contribuições suscitaram.

Finalmente, fechando a edição, em **Não é só arquitetura**, Ana Paula Faria e Andréia Camilo, a partir da perspectiva da História e da Teoria da Arte, traçam com inteligência e singeleza o **Perfil dos artistas**: Sarah Cabral, Talles Lopes, Áureo Rosa, George dos Anjos, que ilustram este número da **Revista Nós**.

Dra. Celina Fernandes Almeida Manso

Dra. Maíra Teixeira Pereira



Dr. Daniel Andrade

Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira

20 ANOS
ARQ.URB
UEG

